



7.86/68  
Câmara Municipal de Pizassununga

Estado de São Paulo



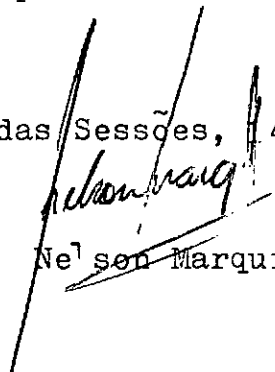
Of. \_\_\_\_\_

REQUERIMENTO N.º 62/68

Requeiro à Mesa, pelos meios regimentais, seja consignado na ata dos trabalhos da presente sessão, um voto de louvor com a Direção do Jornal "O Estado de São Paulo", pela publicação do artigo "UM SUBVERSIVO IMPUNE", inserto na edição de 8 de maio, quarta feira do corrente ano.

Seja dessa deliberação dado conhecimento àquêl e órgão de imprensa.

Sala das Sessões, 14 de maio de 1968.

  
Nelson Marquize

**APROVADO**

Providenci-se a respeito

Sala das Sessões, 14 de maio de 1968

  
PRESIDENTE

na região cerca de duzentas famílias belgas. Vem esses trabalhadores com amplos recursos não só para os seus primeiros anos de vida na nova patria, mas também para a criação de novas riquezas, pois cada familia chegará com trinta mil dolares de dinheiro, além de com maquinas, gado de raça para reprodução, equipamentos para uma atividade agropecuaria moderna e produtiva. Além disso, contarão — como já contam os belgas ali estabelecidos — com a cooperação do seu governo, que tudo lhes facilita para que vivam felizes em seus novos lares. Animado pelos resultados já alcançados, projeta o governo belga dotar aquela região de uma Escola Agrícola, o que a todos, e não só aos belgas, beneficiará grandemente.

Não acreditamos que nem mesmo os ultramontanos mais exaltados e míopes vejam em iniciativas de tal porte intenções imperialistas — e imperialistas norte-americanos — como lobrigaram no passado na "Fordlandia" e hoje suspeitam a cada compra de terras nos nossos sertões. Ao contrario, essas empresas pioneiras estão destinadas a reproduzir, naqueles rincões de nossa imensidão territorial, os mesmos benefícios colhidos da imigração por São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para só citarmos os Estados que mais incentivaram a imigração de trabalhadores europeus e mesmo de outras origens. Benefícios maiores ainda, possivelmente, diante da preocupação revelada pelos imigrantes belgas de chegarem á nova patria, providos de tudo para progredir, criando com suas fazendas não só propriedades produtivas e progressistas, mas verdadeiras escolas em que nacionais poderão aprender as tecnicas mais modernas de exploração da terra. E o que é ainda mais importante: com seis anos, apenas, de residência naqueles sertões, os primeiros belgas a ali chegarem já se mostram, em tudo, brasileiros, numa nova e impressionante demonstração da força nacionalizadora do povo brasileiro.

Atentem os timoratos para esse modelo e reflitam sobre os prejuizos que podem acarretar para a sua terra e a sua gente, se persistirem na irracional campanha que promovem contra qualquer sorte de cooperação estrangeira em nosso desenvolvimento. Não recomendamos, é claro, que se desculde da questão da indiscriminada venda de terras, que vem até aqui enriquecendo não os compradores alienigenas, mas os negociastas indigenas. Mas encarecemos a necessidade do estímulo a iniciativas como esta que ora focalizamos.

## Um subversivo impune

Representantes de numerosos sindicatos, da Capital e do Interior, em impressionante unanimidade, estiveram na Secretaria do Trabalho com o objetivo de pedir providências ao titular da pasta contra a ação do sr. J. J. Abdalla e elementos de seu grupo de empresas.

Não nos parece que o sr. Giro de Albuquerque possa fazer tudo quanto lhe foi solicitado pelos trabalhadores lesados pelo "mau patrão". Não obstante, tem condições para levar adiante muita coisa, sobretudo se promover o andamento dos inquéritos policiais instaurados para apuração de fatos delituosos, os quais regularmente se acham parados nas respectivas delegacias. Só nesse setor, ao que se mencionou na ocasião, existem dezenas de processos que foram indevidamente arquivados, dada a circunstancia de que, de acordo com a lei, somente a autoridade judiciária tem competência para autorizar a suspensão das investigações.

Declarou-se mais, no curso dos entendimentos, que a única empresa em que não

há atraso no pagamento dos salários é a fábrica de cimento "Perus", em virtude de a sentença que condenou o "mau patrão" haver estabelecido multa aplicável em cada caso de retardamento. Em todas as demais, o drama é o mesmo, dos chefes de familia que não recebem a remuneração devida pelo seu trabalho e que, enquanto batem às portas da Justiça, sofrem vexames de toda a sorte.

O mal foi da Revolução, que não soube conceituar com exatidão os "subversivos" e os "corruptos", e deixando em liberdade indivíduos cuja conduta anti-social constitui fonte de mal-estar, de inquietação e de sofrimento impostos a milhares de criaturas indefesas.

Afinal, subversão não é apenas o comportamento do cidadão que quer mudar a ordem jurídica pela surpresa e pela violência. Aquele que, para tirar proveitos, age de modo a desmoralizar as instituições e a criar focos de rebeldia, é também um subversivo que precisa ser punido com rigor. O "mau patrão", entretanto, não foi acusado de nada: teve apenas seus direitos políticos cassados, mas nenhuma outra pena lhe foi imposta pelo imenso mal que

riam freado o impulso do seu avanço para permitir que fossem os soviéticos os primeiros a entrar em capitais como Berlim, Viena e Praga, exibindo-se como os únicos "libertadores", que iam ficar. O comando inglês adivinhou alguma coisa, conhecendo a força dos fatos consumados e propôs aos norte-americanos um avanço mais rapido. Já que, porém, seus conselhos não foram ouvidos, as posições estrategicas ocupadas no momento pelo Exército Vermelho determinaram as fronteiras politicas da Europa do pós-guerra. Aquele altura, só restava confiar na palavra de Stalin, pois o despota sovietico assinou a Declaração sobre a Europa libertada que estabelecia, que os países libertados escolheriam a forma e a composição de seu governo por meio de eleições livres. Ainda a 27 de fevereiro de 1945, Churchill declarou, na Camara dos Comuns, que "os líderes soviéticos desejam viver numa amizade honrosa e em igualdade com as democracias ocidentais. Sua palavra é seu fiador".

Foi por essa razão que as forças ocidentais, a 1.º de julho de 1945, entregaram aos comandos do Exército Vermelho territórios da Saxonia e da Turingia, ocupados pelas forças norte-americanas em fiel cumprimento do acordo de 14 de setembro de 1944. Foi por essa razão que o Exército norte-americano, avançando da Austria, libertou uma parte da Boemia, mas parou em Pilsen, por causa

Unidos, iniciado no fim da guerra e deixado por acal até agora. Os checos, soviéticos ou não, decorridos anos, sabem que os soldados norte-americanos não raram a fim de que e realmente fossem libertados enquanto os russos exigem que sejam reverenciados como "libertadores", embora durante 23 anos não tenham feito outra coisa a não substituir a ocupação do totalitarismo nazistas pela ocupação e o totalitarismo russo-soviéticos. Esses socialistas autenticos checos sabem alguma coisa a mais sobre o socialismo, a historia e a libertação nacional do que os nossos travestidos de estudantes que jugam um ato de "libertação nacional" entregar-se a vandalismo de queimar bandeira norte-americana, vilipendiar os sacrificios dos soldados norte-americanos que fazem pelo Vietnã a mesma coisa que fizeram pelo Checoslovaquia.

Mas não há nada de definitivo na historia. Eis a razão que os checos nos ensinam no 23.º aniversario do fim da Segunda Guerra Mundial.

## Especulação com alimentos e ICM

As preocupações das autoridades federais e estaduais com o combate á ca-

## Hoje, no "Estado"

### Exterior

**Coração** — Medicos norte-americanos realizaram novo transplante de coração em um hospital de Houston, no Texas. Pagina 8.

**Crise no Chile** — O ministro da Defesa do Chile, general Tulio Marambio, confirmou ontem a existencia de uma certa inquietação entre as Forças Armadas. Pagina 8.

**Falecimento** — Lurleen Wallace, a ultima mulher a governar um Estado norte-americano, morreu ontem em Montgomery, capital do Alabama. Pagina 8.

### Politica

**Abono** — O senador Daniel Krieger entregou ontem á Comissáo de Projetos do Executivo no Senado a emenda substitutiva á propositura governamental de reajuste salarial, concedendo abono de emergencia aos trabalhadores. Pagina 4.

Cassação — posta de cassados. Pagina 7.

Confirmada — mando da 5.ª do coronel Jef asilado em em bara. Pagina 4.

Constitucional — de das subleção do sr. Gu Brito Velho, da

Parlamentar — general Mourão volução de 1964 sidencialismo e parlamentar de

Abreu Sodré — bre o governado mara Federal dos Bandeirantes Pagina 5.

### País

Aviação — propor em Mont

# NOTAS E INFORMAÇÕES

## Uma lição para os timoratos

Justifica-se, não o negamos, certa apreensão em face das aquisições indiscriminadas, por estrangeiros, de grandes extensões de terras em regiões ainda inexploradas ou extremamente subdesenvolvidas do País, mas isso menos em virtude das aquisições em si do que do desconhecimento, em que continuamos todos, dos reais objetivos de muitos desses vulgares negócios. Por mais que deseje o Brasil, na sabedoria que o tem norteado neste domínio dos interesses nacionais, manter abertas as suas portas quer à imigração, quer à colaboração dos capitais e técnicas estrangeiros no desenvolvimento de sua economia, não podemos descurar do exame dos objetivos reais não só dos que nos procuram para aqui erigir seus novos lares, mas também dos que aplicam capitais no País. O que não devemos, para evitar danos talvez insanáveis às nossas próprias conveniências, é descambar no exagero de generalizações pessimistas, tanto mais danosas quanto, em sua maioria, infundadas. Não nos podemos de fato esquecer que os órgãos públicos, quer federais ou estaduais, estão em geral desaparelhados tanto para colher informações precisas sobre os objetivos das compras de terras por estrangeiros, quanto para orientar, no sentido dos interesses gerais da Nação, a utilização dessas propriedades, localizadas aliás em zonas ainda despovoadas e desprovidas de condições para empreendimentos de natureza econômica. É natural, por conseguinte, supormos que os compradores estrangeiros, ao darem tal emprego ao seu dinheiro, estão pelo menos tão inscientes do futuro de seus empreendimentos, quanto estamos a respeito de suas intenções. O que não é natural é o empenho revelado por muita gente seja no estímulo de reações ultranacionalistas a esse gênero de transações, seja na justificação dos temores que tais negócios têm criado na mente de homens sem visão ou de tardo raciocínio. Porque, se casos pode haver desfavoráveis aos nossos interesses, da maioria deles possivelmente resultem grandes benefícios para o País, que se mostra disposto a consagrar esforços e recursos no povoamento e exploração econômica de imensos tratos do território nacional ainda relegados ao abandono e, mais ainda do que isso, praticamente desconhecidos.

Em abono dessa suposição citamos o interessantíssimo exemplo do notável empreendimento agropastoril que um grupo de imigrantes belgas vem levando avante na Chapada dos Veadeiros, no planalto goiano, situada a cerca de duzentos quilômetros de Brasília. Adquiriram ali esses pioneiros uma área de regulares proporções, o que poderia acender temores nos meios ultranacionalistas, como em tantos outros casos tem acontecido, mesmo sabendo-se que aquelas terras vinham sendo consideradas, pelos nossos patriotas das redondezas, como imprestáveis para a lavoura. Terras que tais têm sido utilizadas naquelas paragens quando muito para a criação extensiva de gado de corte e nas primitivas condições dos latifúndios nortistas ou nordestinos. Nada suscetível de justificar exageradas cobiças de ordem capitalista ou imperialista. Acontece, porém, que, melhor orientados, tecnicamente, do que o foram os criadores da "Fordlandia", que enterraram em meio a florestas paraenses milhões de dólares numa empresa impraticável, os belgas, embora menos providos de recursos financeiros, estão a demonstrar no planalto central que os conhecimentos técnicos e os modernos aparelhamentos agrícolas podem tornar extremamente produtivas terras que sem maiores cuidados são tidas como improprias para a lavoura, constituindo-se assim em exemplos pioneiros que, bem imitados, são suscetíveis de alterar fundamentalmente a fisiologia de extensas regiões brasileiras até hoje inexploradas.

Para fatos como esse é que pedimos a atenção de quantos efetivamente se interessem pelo problema do povoamento e da exploração das imensidões do território brasileiro até hoje relegadas ao abandono. Para que todos possam refletir e basear em elementos verdadeiros e seguros seu raciocínio, divulgamos recentemente uma reportagem do nosso companheiro M. Vilela de Magalhães, da Sucursal desta folha em Brasília, sobre o que vêm fazendo e conseguindo na Chapada dos Veadeiros os primeiros grupos de imigrantes belgas. De tal vulto são os resultados já obtidos seja na criação extensiva de gado de raça, seja em lucrativas lavouras inclusive de trigo, que se projeta abrigar futuramente

causou e continua causando aos que dele dependem.

É preciso, pois, que o erro seja corrigido. Consta que há inquéritos que dizem respeito a emissões de cheques sem fundos, falsificação de documentos, ameaças contra trabalhadores etc. Essas acusações devem ser apuradas em lugar de continuarem engavetadas nas escrivaninhas de delegados pouco cumpridores de seus deveres. Quanto à Justiça, já deve ter percebido que somente assim, pela aplicação de multas pesadas, sempre que haja violação de sentença judicial, logrará impedir que o "mau patrão" continue desservindo a sociedade e fomentando ódios e sofrimentos em meio de criaturas inocentes.

## Nada de definitivo na história

Se não estamos enganados, foi Winston Churchill que uma vez declarou que a História não conhece a palavra definitivo. Essa frase, autenticamente churchillianiana, recebe uma eloquente confirmação justamente nestes dias, que marcam o 23.º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial. Foi a 7 de maio de 1945 que o coronel-general Alfred Jodl entregou, em Reims, ao general Dwight Eisenhower, comandante-supremo das forças expedicionárias aliadas, bem como ao comando supremo do Exército Vermelho, sem condições, "todas as forças armadas de terra, mar e ar atualmente sob comando alemão". A 8 de maio de 1945 foi assinado em Berlim, diante do marechal Zhukov, o documento de capitulação, na sua forma mais ampliada, pelo marechal-de-campo Wilhelm Keitel. Os chefes das grandes democracias ocidentais naquele momento ainda não pensavam que seu aliado soviético, Josef Stalin, não apenas iria transformar em fronteiras políticas as linhas de demarcação militar ao longo das quais os vitoriosos, avançando do leste e do oeste, se encontraram, mas também iria estender a sua zona de influência política, militar e imperial, além dessas demarcações tidas por Roosevelt e Churchill como apenas provisórias. Se não tivessem confiado na palavra de Stalin, não teriam concordado com as linhas de ocupação militar estabelecidas muito antes da vitória e sobretudo não te-

dos acordos estabelecidos com os russos. A 6 de março de 1946, Winston Churchill já sabia quanto valia a palavra de Stalin, seu "fiador". Foi o dia em que pronunciou seu famoso discurso de Fulton (Missouri) em presença do presidente Truman, fazendo a seguinte observação dramática: "De Stettin ao Mar do Leste, até Trieste e ao Adriático foi colocada uma cortina de ferro através do continente. Atrás dessa linha situam-se todas as capitais da Europa Central e Oriental, Varsovia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sofia — todas estas cidades e territórios circunvizinhos estão incluídos na zona de influência soviética e são, de uma forma ou outra, submetidos não somente à influência soviética, mas também, numa medida elevada e sempre crescente, ao controle exercido por Moscou. Independentemente das conclusões que se possa tirar desses fatos — porque são fatos — uma coisa é certa: essa não é a Europa livre pela qual lutamos. Também não é a Europa que apresenta os traços essenciais de uma paz duradoura". Palavras proféticas, tão proféticas como aquelas em que o maior estadista do nosso século exprimiu a sua convicção de que a História não conhece a palavra definitivo.

Não é apenas o aniversário, comemorado hoje, do fim da Segunda Guerra Mundial, que nos lembra de tudo isso. Em 1956, dois povos heroicos, o húngaro e o polonês, já tentaram desfazer os fatos consumados pela força física. Agora, surge uma nova tentativa, no mesmo sentido, um novo movimento que está tomando vulto. Na realidade, o que acontece na Checoslováquia significa pôr em questão os arranjos de pós-guerra, todos baseados nos fatos consumados, e na força bruta do Exército Vermelho, sempre disposto, segundo a palavra do general comissário Alexei Yepishev, a socorrer os "grupos de pessoas leais" à União Soviética. Os estudantes checoslovacos socialistas já uma vez, a 27 de abril, defenderam a bandeira norte-americana contra a ação dos norte-vietnamitas, em Praga. Mas ontem, no 23.º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, os estudantes e as autoridades socialistas de Pilsen homenagearam os soldados norte-americanos que tombaram na luta contra os nazistas, depositando coroas de flores no pedestal em que devia ser erguido o monumento aos soldados dos Estados